



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CONCURSO PÚBLICO PARA O MAGISTÉRIO DO EBT  
ÁREA DE CONHECIMENTO EDUCAÇÃO INFANTIL  
EDITAL REITORIA/SRH Nº 2/2020

**RESPOSTA AO RECURSO #825048**

Senhor(a) Candidato(a),

Considerando o item 7.3.6 do os conceitos apresentados Edital que rege o certame, bem como as avaliações individuais realizadas pelos membros da Banca Examinadora, apresentamos a síntese de nossa apreciação quanto à vossa prova de aptidão didática, no que se refere a:

**1. Conhecimento sobre o assunto**

Na exposição realizada, observamos que a candidata, logo no início, se propõe a discutir as concepções de criança e Educação infantil para que se compreenda o letramento, no entanto, traz algumas limitações, tais como: fala brevemente que a criança é um sujeito social, histórico, que interage, que necessita estar em socialização e que tem direitos, bem como trata da Educação Infantil como um lugar não mais de acolhimento, mas como base para as fases posteriores sem se aprofundar nas discussões (compreendemos que trazer a Educação Infantil como base pressupõe-se um nível de educação preparatório, sem objetivos próprios). Ademais comete equívocos ao trazer que a Educação Infantil deve ter duas concepções (cuidar e o educar), como também relaciona concepções aos eixos norteadores da prática, o que demonstra fragilidade quanto ao uso da linguagem correta para falar de concepções no sentido a que se propôs, ou seja, há, em sua exposição, uma mistura de conceitos/assuntos. Também observamos dificuldades da candidata em articular as “concepções” anunciadas com os tópicos desenvolvidos posteriormente a essa discussão. Além disso, não foi citado, nem na exposição oral, nem nas referências do plano de aula, autores que discutem a especificidade constituinte da criança e da Educação Infantil, como era esperado, uma vez que foi proposto discutir sobre isso.

Em se tratando dos conceitos de alfabetização e letramento, a candidata manteve-se muito tempo em uma discussão teórica bem genérica, trazendo ideias repetitivas sobre estes termos. Ao tratar especificamente de “letramento na Educação Infantil”, ponto sorteado, observamos uma densa discussão do letramento mais focado em práticas de escrita, embora aborde rapidamente outras situações de letramento. Este foco é notado de forma bem recorrente em trechos da fala da candidata, inclusive fazendo uma confusão quanto a ideia de letramento/alfabetização em alguns exemplos colocados, tais como: “As crianças têm curiosidades sobre o mundo da escrita desde pequena, mas elas ainda não compreendem”; “Elas passam por uma loja e já compreendem que loja é aquela”;

“Elas têm curiosidade em ler porque elas ainda não conseguem fazer aquela leitura” (ideia confusa).

Outro ponto observado é o fato de a candidata apresentar exemplos de situações de letramento com as crianças que não sabem ler, inclusive trazendo que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (Paulo Freire), contradizendo-se quando traz o exemplo do pai, dizendo que o mesmo não é letrado, uma vez que só desenha as letras do nome.

Outro ponto observado e considerado na nossa avaliação é o fato de trazer o letramento como prática social, e focar em exemplos de alfabetização, inclusive ilustrando sua fala com exemplos de outra professora abordando as sílabas/sons que compõem a palavra PATO. Traz, ainda, este exemplo como representação da oralidade, o que é um equívoco. Reforçamos que a ideia de letramento relacionada às práticas de leitura e escrita, apresenta-se de forma muito recorrente na exposição da candidata em termos como: “representação do oral pela escrita”, “leitura e compreensão de texto”, “professor escreva”, “a criança canta a musiquinha e o professor escreve, ou então ele pede para a criança escrever uma carta”, dentre outros, embora fale conceitualmente, brevemente, do letramento para além da leitura e da escrita, como já mencionamos.

Além do exposto, em algumas falas, a candidata se contradiz quando traz uma concepção atual de criança e a trata como um vir a ser ao dizer que as crianças são “futuros leitores”, equívoco reforçado, também, na arguição quando diz que as crianças “fingem ler”, o que nos leva a compreender que só se lê com letras e números. Isso também é observado em falas como: “fingindo que está desenhando letrinhas”, “fingindo que está desenhando o nome do pai”. Ou seja, durante muitas exposições, a candidata coloca a criança na condição de não leitor, aquele que ainda não escreve, mas “finge”, dentre outras situações que negam as especificidades das crianças, enquanto sujeitos que dizem o mundo de forma diferente do adulto. |

Ainda observamos um foco do letramento em leitura e escrita quando a candidata traz o exemplo da Pandemia para mostrar o prejuízo para a leitura e a escrita, como se essas linguagens fossem as mais legítimas para a criança. Por fim, observamos que a candidata não leu e nem explicou a atividade avaliativa, apenas pediu para que a entregassem na aula seguinte.

## **2. Clareza de exposição, a capacidade de expressão e de síntese**

Na exposição oral a candidata saltou entre as temáticas, demonstrando dificuldades de encadeamento de ideias, a exemplo dos primeiros 10 min, quando se propõe a falar das concepções de criança e Educação Infantil e não consegue fazer uma boa articulação entre os tópicos, conforme já citamos anteriormente.

Destacamos, ainda, uma cisão entre teoria e prática, na forma como a candidata ilustra sua fala através de exemplos mais voltados para uma prática de alfabetização, fato já destacado no item anterior.

Por fim, durante a arguição, a candidata mostrou insegurança para responder às pontuações da banca examinadora, cometendo, como já mencionado, equívocos em relação a práticas de letramento.

## **3. Linguagem correta e adequada**

Quanto à utilização da linguagem correta e adequada, observamos o uso dos termos “alunos”, “aula” e “sala de aula” durante sua exposição. Em se tratando da Educação Infantil, os referidos verbetes se mostram inadequados, pois vão de encontro às consolidadas críticas referentes à antecipação da escolarização nesta etapa da Educação Básica.

Além disso, utilizou diminutivos como: - “historinha”, “musiquinha”, “palavrinha” e “letrinha” que fazem referência à criticada infantilização dos sujeitos aos quais a Educação Infantil se destina. Inclusive, ao exemplificar uma experiência com a palavra PATO, chama as letras que compõem a palavra de “coleguinhas”. Ademais, menciona Kishimoto de autor, o que demonstra desconhecimento sobre a mesma.

#### **4. Utilização adequada do tempo**

Quanto ao tempo, a candidata atendeu ao Edital, uma vez que fez sua exposição em 47 min.

#### **5. Elaboração e execução do plano de aula**

Observamos que a candidata não colocou o livro: “Quem soltou o Pum”, nos recursos e nas referências.

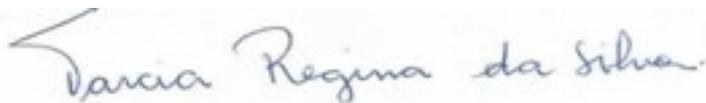
Não apresentou, também, os critérios de avaliação (o que seria avaliado), apenas descrevendo-os na atividade proposta aos alunos.

Tendo em vista os elementos expostos, decidimos pelo **INDEFERIMENTO** da(s) solicitação(ões) feitas pelo(a) candidato(a), mantendo a nota 6,13 anteriormente aferida.

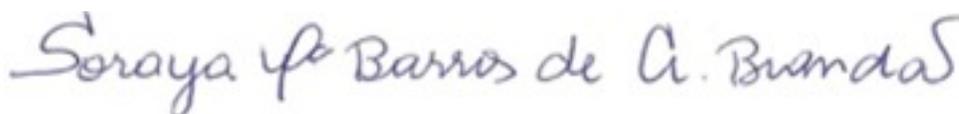
Campina Grande/PB, 7 de julho de 2022.



Prof. Dr. Saimonton Tinôco da Silva  
Presidente



Profa. Dra. Tarcia Regina da Silva  
Membro 1



Profa. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão  
Membro 2